

Enel, maior geradora de energia eólica e solar, investirá R\$ 31 bi no país

Empresa pretende triplicar globalmente a capacidade para fontes renováveis e vai abandonar segmentos como gás e carvão



Aporte. Companhia inaugura hoje o parque eólico Morro do Chapéu Sul II, na Bahia, que será capaz de gerar 1.800 GWh

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Enel, maior empresa de distribuição de energia de geração solar e eólica no Brasil, anunciou que pretende investir € 5 bilhões (ou cerca de R\$ 31 bilhões) no Brasil entre 2022 e 2024. O valor representa pouco mais da metade do total de recursos que serão destinados para a América Latina no período pelo grupo italiano. Em videoconferência, executivos da empresa destacaram que os investimentos globais para os próximos três anos em todo o mundo

somam € 42,6 bilhões (cerca de R\$ 282 bilhões), volume que vai triplicar a capacidade renovável do grupo no mundo até 2030, chegando a 154 GW. A empresa anunciou ainda a saída de segmentos de geração de energia a partir do gás natural e do carvão no mundo até 2040. Com isso, pretende antecipar em dez anos a meta de zerar suas emissões de carbono, que passou de 2050 para 2040.

PIOR DA CRISE JÁ PASSOU No Brasil, a Enel tem mais de 18 milhões de clientes finais nos estados de São Pau-

lo, Ceará, Rio de Janeiro e Goiás por meio de suas distribuidoras locais de energia. É ainda a maior operadora de energia solar e eólica do Brasil em termos de capacidade instalada. O anúncio do investimento da companhia para o Brasil ocorre diante do cenário da maior crise hídrica do país nos últimos 91 anos, que limita a geração de hidrelétricas. No evento, ao destacar que o Brasil já passou por outros momentos de falta de chuvas, o CEO global da Enel, Francesco Starace, disse acreditar que o pior já passou. — A atual crise hídrica no

país não é a primeira. E acreditamos que o pior tenha passado. As autoridades regulatórias têm gerenciado bem o tema e ajudado as distribuidoras a superar os desafios. Em relação a como o país pode mitigar os efeitos da seca, quanto mais energia renovável eólica e solar nós colocarmos neste mix de geração, mais livre o Brasil se torna desta dependência do ciclo hidrológico — afirmou Starace. Hoje, a companhia inaugura na Bahia o parque eólico Morro do Chapéu Sul II, que vai ser capaz de gerar 1.800 GWh de energia por

ano, o que equivale ao consumo de cerca de 500 mil residências brasileiras. — O que estamos fazendo é colocar cada vez mais renováveis com diferentes tecnologias, reduzindo o risco de novas secas no futuro — afirmou Starace. **DÉCADA DA ELETRIFICAÇÃO** No evento, o diretor financeiro da Enel, Alberto de Paoli comentou que os investimentos previstos para o Brasil estão em linha com o plano estratégico anterior, mas podem sofrer algumas variações por se tratarem apenas de uma indicação de

investimento. Até 2030, a companhia pretende investir ao todo € 210 bilhões, dos quais € 170 bilhões investidos diretamente pelo Grupo Enel, o que representa alta de 6% sobre o plano anterior. Outros € 40 bilhões serão feitos por terceiros. Segundo Starace, a próxima década será a da eletrificação. Segundo ele, o foco no próximos dez anos será a substituição de outras fontes de energia, como o petróleo, para fontes mais limpas para gerar energia elétrica, inclusive em setores como o de transportes.

Petrobras planeja reforçar atuação em pré-sal e venda de ativos até 2026

A Petrobras pretende investir US\$ 68 bilhões para o período de 2022 a 2026. Desse valor, US\$ 57 bilhões serão destinados ao segmento de exploração e produção de petróleo, dos quais 67% serão destinados para os ativos do

pré-sal. O valor é maior que o plano de negócios 2021-2025, que previa recursos de US\$ 55 bilhões. É ainda superior ao plano de 2020-2024, de US\$ 64 bilhões. A empresa continua com foco na venda de ativos. A

meta é fazer desinvestimentos entre US\$ 15 bilhões e US\$ 25 bilhões, como refinarias e ativos na área de gás. Segundo a estatal, isso vai contribuir "para melhorar a eficiência operacional, o retorno sobre o capital e a

geração de caixa necessária para manter a dívida em patamar adequado". Em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, disse que

a empresa "mantém sua estratégia de focar em projetos com pleno potencial de gerar recursos". Dos recursos para os próximos anos, a estatal prevê US\$ 11 bilhões em 2022, além de US\$ 15 bilhões anuais até

2025, número que cai para US\$ 12 bilhões em 2026. Com foco no pré-sal, como já vem ocorrendo há alguns anos, a estatal não prevê investimentos em energia renovável. Mas ressaltou que está criando uma governança de aprovação para entrada em novos negócios focados em diversificar o portfólio. (Bruno Rosa)

APRESENTADO POR **Medtronic**

Menor marca-passo do mundo chega ao Brasil

Tecnologia sem eletrodo dispensa a cirurgia tradicional e oferece menos riscos

As doenças cardiovasculares são as líderes de mortalidade entre os brasileiros, correspondendo a 30% dos óbitos de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). "Cerca de 20% desses casos poderiam ser evitados com o implante de um marca-passo, uma vez que sua principal indicação é o diagnóstico de bradicardia (coração lento), principalmente nos pacientes em que a frequência cardíaca é menor que 50 batimentos por minuto", afirma Carlos Eduardo Duarte, cardiologista especialista em Estimulação Cardíaca Artificial e Eletrofisiologia do Care (Centro Avançado de Ritmologia e Eletrofisiologia de São Paulo) e dos hospitais BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo e Samaritano Paulista. O número de implantes de marca-passos no País passou de 23,071 em 2010 para 24,012 no ano de 2018, segundo o último levantamento do Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (DECA) da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV). Daí a importância de um check-up anual com exames e de se atentar a sintomas pouco relacionados a essas

doenças, como fraqueza ou cansaço desproporcional à condição física ou à idade, dores nas pernas, convulsões, tonturas e perda de consciência (desmaios ou apagões). Bradicardia foi o diagnóstico que a enfermeira Cinthya Andrade, 47 anos, recebeu após 15 anos de idas e vindas a vários médicos. "Hoje, eu corro diariamente. Já participei de duas meias-maratonas e de uma prova de triatlon. Agora, estou me preparando para fazer uma maratona completa", fala. **A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA** Desde que foi criado, na década de 1950, o marca-passo veio se modernizando. Não



Novo marca-passo tem o tamanho de uma cápsula de vitamina

so reduziu seu tamanho como saiu de uma tecnologia analógica para uma digital e teve os materiais modificados, possibilitando aos pacientes realizarem o exame de ressonância magnética. Mas a evolução não parou aí. O equipamento tradicional, que até então conduzia os impulsos elétricos ao

coração por meio de cabos, tem um substituto com dimensões muito reduzidas e sem eletrodos. Com apenas 20 milímetros e menos de dois gramas, o Micra, da empresa Medtronic, acaba de chegar ao Brasil e promete fazer uma revolução na área da estimulação cardíaca. Implantada em mais de 100 mil pessoas no mundo, a tecnologia norte-americana oferece vantagens e mais segurança ao paciente. De acordo com o Dr. Duarte, ela elimina os riscos de complicações, como infecção da área onde é implantado o marca-passo, hematomas, deslocamentos, rupturas do cabo do eletrodo e uma possível estenose venosa, reação inflamatória gerada pelo cabo que leva à trombose da veia em 40% dos implantados. A partir de um procedi-

mento minimamente invasivo via veia femoral, o Micra é guiado por radioscopia, como em um cateterismo, até ser implantado dentro do coração. Dessa maneira, não deixa cicatrizes no tórax e saliências sob a pele, oferecendo menos restrições a atividades físicas após o implante. Além de possuir melhor acurácia para identificar a movimentação do corpo e entregar a frequência compatível com a necessidade do coração, o Micra conta com uma bateria de melhor performance com duração de até 12 anos, comparados à média de cinco anos dos modelos tradicionais. Renomados cirurgiões cardíacos brasileiros foram recentemente treinados para utilizar a nova tecnologia e estão realizando os primeiros implantes.

A EVOLUÇÃO DO MARCA-PASSO

O primeiro marca-passo externo foi lançado em 1957 pela Medtronic. Desenvolvido para regular o ritmo cardíaco, o dispositivo sofreu evoluções significativas ao longo dos anos.

<p>1957</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro marca-passo externo portátil operado por bateria • Seu gerador de pulso era usado externamente, com os cabos conectados ao corpo 	<p>1960</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro marca-passo implantável 	<p>1986</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro marca-passo responsivo • Sincronizava com a frequência cardíaca do paciente para emitir o impulso elétrico compatível 	<p>2011</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro marca-passo seguro para ressonância magnética 	<p>HOJE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeiro marca-passo intracardíaco sem cabos • 20 mm e < 2 gramas de peso
---	---	--	---	--